

Maia defende uma saída não convencional

Os políticos confirmaram que vêm mantendo contatos com os banqueiros internacionais. Nesses encontros, que acontecem geralmente em Brasília e São Paulo, o deputado César Maia (PDT-RJ) defende uma saída não convencional para a renegociação da dívida externa. Em linhas gerais, a proposta do parlamentar vincula o pagamento anual dos juros da dívida a uma fatia de 15% das exportações.

Se esta tese já estivesse em vigor no ano passado, o país teria desembolsado somente US\$ 5 bilhões, uma cifra que representa bem menos da

metade do que foi remetido aos bancos credores pelo governo brasileiro. "A impressão (dos banqueiros) é boa", resume Maia, ao comentar a receptividade da tese, que defende também a desvinculação das taxas de juros internacionais que incidem sobre a dívida externa da política monetária praticada pelos países desenvolvidos.

O economista licenciado da Fundação Getúlio Vargas e vereador carioca Tito Ryff também confirma as conversas, mas faz questão de frisar que nos encontros têm opinado apenas na qualidade de técnico. "É preciso reduzir as transferências para o exterior", defende.

Já o economista Adroaldo Moura da Silva negou os encontros com banqueiros na qualidade de assessor de Mário Covas. "Eu sou apenas eleitor dele", confessa.